

PRO cumpre as metas da Secretaria Municipal de Saúde

Entre janeiro e setembro de 2015, as unidades integrantes do Projeto Região Oeste (PRO) cumpriram as metas estipuladas pela Secretaria Municipal de Saúde. Os números de consultas, atendimentos e visitas são mensurados mensalmente e devem atingir a meta a cada três meses.

Pág. 13

Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz faria 100 anos em 2015

Em setembro de 2015, o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz completaria 100 anos. Um dos maiores expoentes da Faculdade de Medicina da USP, ele foi o fundador do Instituto de Medicina Tropical (IMT) e um dos maiores especialistas em microbiologia e doenças infecciosas. Também foi Diretor da FMUSP e fundador do Museu Histórico da Faculdade, ao qual esteve ligado até a sua morte, em 2002. Conheça a história do Prof. Dr. Lacaz. **Pág. 10**

■ hcfmusp

“Nessas interações, entramos em contato com novas ideias e crescemos com isso. Algumas vezes, surgem contribuições importantíssimas e até novas hipóteses de trabalho”

Conheça a Profa. Dra. Luisa Lina Villa e o laboratório de pesquisa do ICESP na pág. 11

Colaboradores do ICESP se beneficiam das ações de humanização



O grupo de teatro do ICESP tem sido um importante instrumento de comunicação institucional

As aulas de ioga, teatro, canto e dança. Essas são algumas atividades que a equipe de Humanização do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) oferece às suas equipes.

Além das 31 ações focadas nos colaboradores, o ICESP também oferece a eles um espaço com biblioteca, videooteca e sala de descanso; brindes nas datas comemorativas e música. Anualmente, acontece um campeonato de truco e eles são convidados a mostrar seus talentos.

O objetivo da Humanização é reduzir o estresse e estimular a troca de experiências entre toda a rede. **Págs 8 e 9**

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, uma reflexão sobre a promoção à saúde. **Pág. 2**

Conheça detalhes sobre a síndrome metabólica no artigo. **Pág. 3**

Promoção da Saúde

A saúde é um dos bens mais preciosos do ser humano. Promovê-la é diferente de prevenir as doenças e mesmo tratá-las. A clássica divisão entre as três principais estratégias para intervir no processo saúde/doença inclui a promoção da saúde, a prevenção de doenças, acidentes e violências e seus fatores de risco e o tratamento/reabilitação das mesmas. As ações derivadas de cada uma destas estratégias imbricam-se, com grande frequência, pois são campos complementares no esforço integrado de melhorar a saúde da população.

De longe, as duas primeiras estratégias, quando bem implementadas, são mais eficazes para garantir a saúde populacional. Começamos, então, pela Promoção da Saúde (PS). Desde que surgiu, há aproximadamente 30 anos, em países como Canadá, Estados Unidos e países da Europa Ocidental, como importante alternativa, teórica e prática para o enfrentamento global da ampla gama de problemas que afetam a saúde das populações humanas, a PS tem sido implementada em diversos contextos, com distintas concepções e propostas de intervenção mais ou menos abrangentes.

As diversas conceituações disponíveis, bem como as práticas da PS, podem ser reunidas em dois grandes grupos. No primeiro, a PS consiste em atividades voltadas, prioritariamente, à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focalizadas em seus estilos de vida e localizando-as no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das “culturas” das comunidades em que se encontram. Neste caso, os programas ou atividades da PS tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente relacionados com riscos comportamentais, passíveis de serem mudados e que se encontrariam, pelo menos em parte, sob o controle dos próprios indivíduos. Por exemplo, a higiene pessoal, a alimentação, os hábitos de fumar e beber,

as atividades físicas, a direção perigosa no trânsito, o comportamento sexual, etc. Nessa abordagem, fugiriam do âmbito da PS, todos os fatores que estivessem fora da possibilidade de controle e da ação imediata dos indivíduos.

O que, no entanto, caracteriza moderadamente a PS, é a constatação do papel protagonista dos determinantes gerais sobre as condições de vida da população, em torno dos quais se reúnem conceitos e as práticas deste segundo grupo de enfoque. Sustenta-se ele na constatação de que a saúde é produto de um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida da população, incluindo um padrão adequado de alimentação e nutrição, de habitação e saneamento, condições de trabalho e renda, oportunidade de educação ao longo da vida, ambiente físico limpo, apoio social para famílias e indivíduos, estilo de vida responsável e um espectro adequado de cuidados de saúde. Neste caso, as atividades de PS estariam, então, mais voltadas ao coletivo de indivíduos e ao ambiente compreendido em sentido amplo, de ambiente físico (natural e construído), social, político, econômico e cultural, o que só seriam possíveis por meio de políticas públicas intersetoriais e de ambientes favoráveis ao desenvolvimento da saúde, assim como do reforço da capacidade de ação dos indivíduos e da comunidade (empowerment) em prol de sua saúde. Em síntese, as atividades de PS dirigidas aos indivíduos e famílias (primeiro grupo) pretendem exercer influência sobre os componentes comportamentais, culturais e nos hábitos presentes no estilo de vida que sejam, sabidamente, nocivos, assim como estimular aqueles que, reconhecidamente, contribuem para a manutenção da saúde.

Por mais abrangentes que sejam tais ações, os focos sobre indivíduos e famílias, embora muito necessários, são insuficientes para que, de fato, se promova a saúde. Para que isso ocorra, é preciso que se identifique e

se atue sobre os determinantes socioculturais e econômicos mais amplos que influenciam o processo saúde/doença, isto é, sobre as condições de vida da população, enfrentando os componentes nocivos e estimulando os que, sabidamente, fomentam a saúde. Isso significa que, para promover saúde, não basta apenas a mobilização do setor e da atuação de seus profissionais, senão que, de forma articulada, são necessárias políticas e ações intersetoriais, com a mobilização da sociedade e de outros segmentos do poder público.

A identificação dos estilos de vida e das condições de vida, no entanto, não é uma atividade exclusivamente técnica. Ainda que se deva lançar mão de métodos e ferramentas técnicas para identificar os fatores positivos e negativos envolvidos no processo, assim como as alternativas de intervenção, o engajamento da população organizada – com sua capacidade de compromisso e percepção da realidade – é elemento fundamental para a realização do diagnóstico e o estabelecimento de um plano de ação para a PS, que mobilize as organizações do Estado e a sociedade como um todo. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde/doença e de seus determinantes gerais, a PS propõe a articulação de saberes técnicos e populacionais e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução.

No próximo editorial, relataremos como tem se desenvolvido a PS em nosso país, inspirada na Carta de Ottawa e seus cinco campos de ação para a PS, a saber: 1. Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; 2. Criação de ambientes favoráveis à saúde; 3. Reforço da ação comunitária; 4. Desenvolvimento de habilidades pessoais e 5. Reorientação do sistema de saúde. ■

Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Professor Emérito da FMUSP
Vice-Diretor Geral da FFM

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 4.600 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

Obesidade e síndrome metabólica: uma realidade cada vez mais presente

A prevalência da obesidade no Brasil atinge 52,5% da população, sendo que o excesso de peso é maior entre os homens, com 56,5%, contra 49,1% das mulheres, e os maiores índices, 61%, em pessoas com idade entre 45 e 64 anos e com menor grau de escolaridade. De acordo com o Ministério da Saúde, o excesso de peso é fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes e câncer, responsáveis por 72% dos óbitos no Brasil.

A predisposição genética, a alimentação inadequada e a inatividade física estão entre os principais fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome Metabólica (SM), cuja prevenção primária é um desafio mundial contemporâneo, com importante repercussão para a saúde. A SM compreende um conjunto de doenças cuja base é a resistência insulínica. O problema ocorre quando estão presentes três dos cinco critérios abaixo:

- Obesidade abdominal obtida por meio de medida da circunferência abdominal: Homens > 102 cm, Mulheres > 88 cm
- Triglicerídeos elevado: ≥ 150 mg/dL
- HDL Colesterol: Homens < 40 mg/dL, Mulheres < 50 mg/dL
- Pressão arterial ≥ 130 mmHg ou ≥ 85 mmHg
- Glicemia de jejum ≥ 110 mg/dL

No atendimento nutricional ambulatorial realizado no Instituto Central do Hospital das Clínicas, em várias especialidades, as nutricionistas da Divisão de Nutrição e Dietética identificam a presença da SM associada a diferentes patologias crônicas.

Em um estudo amostral no ambulatório de nutrição da Clínica Urológica do ICHC, foi constatada a presença da SM em 46% dos pacientes com litíase urinária, sendo que a obesidade é um fator de risco para predisposição aos cálculos renais. Para tal, no mesmo local, anali-

samos o resultado da intervenção nutricional através de dieta hipocalórica ou com reduzido teor calórico, em pacientes obesos ou com sobrepeso, hipertensão e hipercolesterolemia. Houve redução do peso em 4,3%, em uma média de 2 a 5 consultas nutricionais e redução significativa da circunferência abdominal, de 100 cm para 95 cm.

No ambulatório de nutrição da Clínica Médica, após um ano de intervenção nutricional, em um estudo com 59 pacientes, houve redução significativa do IMC (índice de massa corporal), de 39,4 kg/m² para 32,2 kg/m². No ambulatório de obesidade mórbida, 30 pacientes que receberam acompanhamento e orientação nutricional por um ano, em média, apresentaram uma redução do IMC inicial de 46,0 kg/m² para 42,8 kg/m² (o peso inicial era 140 kg e diminuiu para 111 kg). Foi verificada uma redução de medidas de circunferência abdominal de 140 cm para 130 cm.

Estes são alguns exemplos de que, ao direcionarmos uma adequada orientação nutricional e seu monitoramento, os pacientes podem reduzir os riscos de SM e suas comorbidades, principalmente através da adoção de hábitos alimentares saudáveis e da perda de peso.

Desta forma, a adoção precoce de hábitos de vida mais saudáveis, como dieta adequada, e a prática regular de atividade física, preferencialmente desde a infância, auxiliam na manutenção do peso, da saúde e previnem doenças, seguindo a Diretriz Brasileira de Diagnóstico e tratamento da SM.

Reforçando esses conceitos e visando a promoção da saúde e a prevenção de enfermidades, em 2006 e 2014 foi lançado o Guia Alimentar para a População Brasileira, que foi elaborado por nutricionistas e profissionais da saúde, o qual integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde. Pode ser acessado em <<http://zip.net/bpsddG>>.

As recomendações deste guia são oferecidas de forma sintetizada em “Passos para uma Alimentação Adequada e Saudável”, e incluem:

- Utilizar óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades;
- Limitar o uso de alimentos processados, tais como: biscoitos recheados, “salgadinhos de pacote”, refrigerantes e “macarrão instantâneo” – que são nutricionalmente desbalanceados, preferindo os alimentos in natura.
- Optar por água, leite e frutas no lugar de refrigerantes, sucos de caixinha, bebidas lácteas e biscoitos recheados;
- Realizar pequenas refeições ao longo do dia além do café da manhã, almoço e jantar, quando necessário, pois o fracionamento pode promover um maior controle dos níveis de glicose e insulina em nosso organismo e consequentemente evitar o aparecimento da SM.

Outro programa interessante é o Meu Prato Saudável, acessível em <<http://meu-pratosaudavel.com.br/>> e o programa SESI - Alimente-se bem - Qualidade de vida, acessível em: <<http://zip.net/bysc5b>>. Ambos possuem opções de preparações saudáveis e aproveitamento dos alimentos, além de informar a adequada composição de um prato saudável.

Desta forma, cabe ao nutricionista orientar a população, antes que a SM se instale, promovendo a prevenção e estimulando a criatividade no preparo das refeições, fornecendo receitas e opções de preparações práticas, nutritivas e de custo mais acessível aos pacientes e à população em geral. São medidas simples que na prática promovem resultados. ■

Nidia Denise Pucci

Mestre e doutoranda pela FMUSP, nutricionista da Clínica de Obstetrícia e Urologia

Sonia Maria Lopes Sanches Trecco

Nutricionista Chefe da Seção de Atendimento ambulatorial da Divisão de Nutrição e Dietética do ICHC FMUSP

Prof. Dr. Jorge Kalil recebe título do Royal College of Physicians

No último dia 2 de setembro, o Prof. Dr. Jorge Kalil foi reconhecido com o título de *fellow* do Royal College of Physicians (RCP), o que equivale a se tornar membro dessa tradicional sociedade profissional, criada em Londres no ano de 1518 com o objetivo de regulamentar, supervisionar e promover a qualidade na prática médica.

Referência na área de Imunologia, o Prof. Dr. Kalil também já foi agraciado com a distinção de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Université Pierre et Marie Curie (UPMC/Sorbonne Universités), na França.

Em sua trajetória, o sonho do Prof. Dr. Jorge Kalil era aliar conhecimento científico com o desenvolvimento de produtos que pudessem melhorar efetivamente a saúde da população. Quando se tornou diretor do Instituto Butantan, em 2011, encontrou uma forma de realizar isso – o Butantan é responsável por 80% da produção nacional de soros e vacinas.

Nascido em Porto Alegre (RS), o Prof. Dr. Jorge Kalil fez mestrado e doutorado na Universidade Paris VII e livre docência na Universidade de São Paulo na área



Entrega do título de *fellow* do Royal College of Physicians ao Prof. Dr. Jorge Kalil

de Biologia Humana. Hoje, ele também é diretor do Laboratório de Imunologia do InCor, presidente dos Conselhos Curador e Consultivo da Fundação Zerbini, professor titular de Imunologia Clínica e Alergia da FMUSP e presidente da IUIS (International Union of Immunology Societies/2013–2016).

FMUSP realiza o Congresso Médico Universitário

Entre os dias 23 e 25 de outubro, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) sediou o Congresso Médico Universitário (COMU). Em sua 34ª edição, o evento possibilitou uma intensa troca de experiências, porque, além das palestras, são oferecidos cursos e workshops.

Organizado pelo Departamento Científico da FMUSP, os participantes puderam apresentar suas pesquisas em andamento por meio de pôsteres, revisões e apresentações orais. Foram 46 trabalhos inscritos, de pesquisadores de várias regiões de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Na edição de 2015, o público pôde conferir os cursos de Cardiologia clínica,



Comunicação em medicina, Emergências pediátricas, Emergências clínicas, Além dos muros, Situação da atenção primária no Brasil, Reflexões atuais sobre a sexualidade humana, Genética Clínica, Imunologia: da doença à terapia, Emergências psiquiátricas, Do mico ao câncer, Transplantes, Dermatologia, Anestesiologia, Cirurgia cardiotorácica, Medicina complementar, Emergências obstétricas e neonatais, Maconha e canabidiol, Escrita científica, Oncologia clínica, Depressão e ansiedade, Clínica

médica, Emergências cirúrgicas, HIV/AIDS, Cuidados paliativos, Urologia, Neurologia, Pediatria.

Além disso, foram oferecidos diversos workshops, com temas como Princípios básicos de cirurgia, Gerenciamento do estresse e equilíbrio emocional, Anatomia humana, Obstetrícia, Videolaparoscopia, Procedimentos e habilidades em clínica médica, Radiologia, Emergências clínicas, Eletrocardiograma, Procedimentos cirúrgicos em ortopedia, ATLS, Cirurgia cardiotorácica, Ginecologia, Abordagens em urgências oftalmológicas.

As informações completas sobre o COMU estão disponíveis no site: <<http://www.comu.med.br/>>.

FMUSP inaugura centro de armazenamento de amostras biológicas



Da esquerda para a direita: Profs. Drs. Rosana Pulcineli Vieira Francisco, Professora Associada do Departamento de Ginecologia da FMUSP; José Otavio Auler Jr., Diretor da FMUSP; Eloisa Bonfá, Diretora Clínica do HC; Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco, Pró-Reitora de Pós-Graduação da USP; José Goldemberg, Presidente da FAPESP; Flavio Fava de Moraes, Diretor da FFM; Roger Chammas, Diretor Executivo Substituto dos LIMs.

Desde o dia 6 de outubro, está em funcionamento o centro de armazenamento de amostras biológicas, localizado no prédio do Biotério, próximo ao Instituto Oscar Freire. O novo espaço integra a rede PREMIUM de equipamentos multiusuários e vai abrigar 100 freezers em uma temperatura de -80°C , funcionando em conjunto com uma unidade de criopreservação (tanques de nitrogênio líquido).

As amostras biológicas podem ser fluidos biológicos humanos, plasma, sangue, derivados do sangue, células do sangue, amostras celulares, biopsias, materiais processados das biopsias, sêmen, urina, saliva, fluido folicular, entre outros. Antes, cada profissional armazenava suas próprias amostras. Com a inauguração desse centro, esse material passa a ser gerenciado pela própria instituição – e preservado da melhor maneira possível.

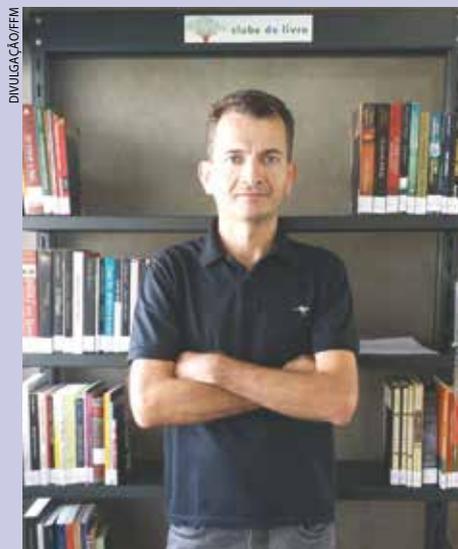
O centro está equipado com três unidades de refrigeração e está ligado a um gerador próprio – tudo pensado para garantir a segurança dos equipamentos e o conforto dos usuários. O controle de acesso será por meio de biometria e haverá um novo sistema de monitoramento de temperatura via web.

A implantação desse espaço é uma ação conjunta entre a Diretoria Executiva dos LIMs e a Comissão de Pesquisa. Os equipamentos, antes instalados no embasamento, já foram transferidos para o Centro.

FFM inaugura Clube do Livro

A área de convivência do Edifício Cláudia – sede da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) – ganhou no dia 6 de outubro uma biblioteca colaborativa chamada de Clube do Livro, idealizada pelo colaborador Marcus Welby, da Gerência Geral de Projetos e Pesquisas (GGPP). “Até o momento temos 140 livros, mas a arrecadação das doações será contínua”, afirma o colaborador.

A ideia surgiu em sala de aula, durante a pós-graduação em Gestão de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor. Os interessados podem retirar e devolver os livros diretamente na estante, fazendo um registro simples no “Livro de registros” para controle e manutenção do acervo. A devolução também deve ser feita na estante. “Quero também trazer para participar os demais colegas que não ficam fisicamente no Edifício Cláudia”, comenta Welby. Quem quiser doar uma obra deve procurá-lo no 4º andar do Edifício Cláudia.



Marcus Welby, coordenador da Gerência de Projetos e Pesquisas da FFM

Prof. Dr. Roberto Kalil Filho é homenageado na Assembleia Legislativa de São Paulo

Acumulando atividades em diversos hospitais, como o Instituto do Coração do HCFMUSP (Incor), o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e o Hospital Sírio Libanês – além de ser professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) – o Prof. Dr. Roberto Kalil Filho se tornou referência na área de cardiologia.

Entre os seus feitos, destacam-se o lançamento da Primeira Diretriz de Cardio-oncologia do mundo, junto à Sociedade Brasileira de Cardiologia, colocando o país como pioneiro nessa área; e a introdução da ressonância magnética em oncologia no Incor.

Em homenagem a suas conquistas e contribuições, a Assembleia Legislativa de São Paulo realizou uma cerimônia no dia 21 de outubro, que contou com a presença do secretário estadual da Saúde, David Uip; do presidente da Assembleia, Fernando Capez; do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha; e do ex-governador, Paulo Maluf.



Prof. Dr. Roberto Kalil Filho na homenagem na Assembleia Legislativa de SP

InCor é destaque em transplante de órgãos

Em setembro, o Instituto do Coração (InCor) recebeu o prêmio “Destaque - Transplante e Captação de Órgãos 2015” da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Entre agosto de 2014 e agosto de 2015, o InCor realizou 71 transplantes de coração e 28 de pulmão.

O InCor é referência nacional na área de transplantes de coração e pulmão desde a década de 1980 – quando essa prática foi retomada no mundo devido ao surgimento da ciclosporina, medicamento que auxilia no combate à rejeição dos órgãos.

Em 2012, a criação do Núcleo de Transplantes do Instituto foi responsável por alçar o hospital à 7ª posição entre os 10 maiores centros transplantadores de coração de adultos do mundo. Até o mês de agosto de 2015, foram realizados no Estado de São Paulo 1.546 transplantes de órgãos, sendo 99 de coração, 1.041 de rim, 366 de fígado e 40 de pulmão, o que deve representar um recorde, pois a média mensal já se iguala à de 2014.

FFM tem nova gerente de Saúde Suplementar

Em junho deste ano, Fabricia Goes assumiu a Gerência de Saúde Suplementar da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). Formada em Enfermagem e Obstetrícia na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ela logo cursou a pós-graduação em Administração Hospitalar oferecida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ao longo de sua carreira, também buscou especializações na área de Marketing.

Entre 2006 e 2014, Fabricia trabalhou no Hospital Albert Einstein como Coordenadora de Controle Interno e Gerente de Receita, e no Hospital Samaritano como Gerente de Planejamento Comercial e Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa.

Em agosto de 2014, assumiu o cargo de Gerente de Contas Médicas na Fundação Zerbini, fundação de apoio ao Instituto do Coração (InCor), até que veio o convite para ser Gerente de Saúde Suplementar da FFM.

Entre as atribuições da nova gerente, estão o aprimoramento institucional para atender melhor as demandas dos planos de saúde privados e a garantia da manutenção dos preceitos éticos no relacionamento com as operadoras de planos de saúde, conforme a orientação do SUS, que preciza um máximo de 5% dos procedimentos para essa área.

Hospital das Clínicas tem programa de identidade de gênero bem-sucedido

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) fornece assistência aos pacientes com transtorno de identidade de gênero. Seguindo as orientações estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o complexo hospitalar acolhe, faz reposição hormonal e oferece todos os processos cirúrgicos para os interessados. Trata-se de um delicado processo iniciado no Instituto de Psiquiatria (IPq).

“O paciente que se considera com disforia de gênero deve procurar o Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) para confirmar o diagnóstico. Esses indivíduos costumam apresentar um desejo insistente e irredutível de mudança de sexo, e têm a certeza que nasceram no corpo errado. Não existem outras questões incomodando-os”, explica a Profa. Dra. Carmita Abdo, psiquiatra e coordenadora do ProSex. Após a análise detalhada do caso, esses pacientes são encaminhados para a psicoterapia – em sessões individuais ou em grupo de oito a dez pessoas.

Normalmente, quem procura o ProSex já está muito bem informado. “Eles já leram bastante sobre todo o processo que vão enfrentar. É raro um paciente chegar e não estar fenotipicamente modificado: tomando hormônio e se vestindo segundo o sexo que acredita que pertence”, conta a psiquiatra. Mesmo com tantas certezas, o CFM exige um mínimo de dois anos de acompanhamento psicológico antes da realização da cirurgia. Nessa fase, o paciente também faz a adequação hormonal com o endocrinologista e tem consultas periódicas com o psiquiatra.

“O que procuramos é desconstruir aquela idealização da cirurgia. Muitos buscam um corpo perfeito, que é impossível alcançar, porque a perfeição não

existe. E é comum os pacientes chegarem aqui tomando uma quantidade muito grande de hormônio. Nós reduzimos essa dose, explicando que para provocar as mudanças não é necessário tanto hormônio – e que o excesso apenas aumenta os efeitos colaterais”, conta Elaine Costa, endocrinologista e vice-coordenadora do Centro de Tratamento e Treinamento de Profissionais para o Atendimento de Pacientes com Transexualismo.

Até 1996, a cirurgia de mudança de sexo era proibida. A partir de 1997, o CFM estabeleceu que a idade mínima para começar a tomar hormônio é 18 anos, e que a cirurgia pode ser feita a partir dos 21. No entanto, o desconforto de ter nascido no corpo errado é percebido desde a infância. Por isso, o IPq começou a atender adolescentes, fazendo o acolhimento e dando orientações sobre como será o processo transexualizador.

O segredo do sucesso

O atendimento aos pacientes com transtorno de identidade de gênero no Hospital das Clínicas começou em 1993, com o surgimento do ProSex. Quando o Ministério da Saúde autorizou a cirurgia, a equipe se preparou para oferecer

um serviço de alta qualidade. Com apoio da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), responsável pela intermediação entre o hospital e a Secretaria de Estado da Saúde, consolidou-se uma equipe de dois endocrinologistas, quatro psicólogos, três urologistas, um cirurgião plástico, dois ginecologistas e um psiquiatra.

“A equipe é coesa e fala a mesma língua. Quando encaminhamos um paciente para a cirurgia, o cirurgião confia que nós fizemos nosso trabalho bem-feito. No começo, eu dei aulas para os enfermeiros, explicando a importância de se dirigir aos pacientes pelo nome social, por exemplo”, relata a Profa. Dra. Elaine. Também existem leitos exclusivos para o pós-operatório desses pacientes, que devem ficar internados por oito dias.

O sucesso desse serviço é percebido pela demanda. Atualmente, 200 pessoas estão sendo acolhidas pelo programa e 146 estão em uma fila de espera, por isso o programa não está aceitando novos inscritos. Para a Profa. Dra. Elaine, o Hospital das Clínicas é uma importante fonte de capacitação de profissionais. “É necessário ter mais desse serviço pelo Brasil”, defende. ■

Conheça o ProSex

Criado em 1993, o Projeto Sexualidade é uma iniciativa do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP. Congrega uma equipe multidisciplinar de psiquiatras, psicólogos, urologistas, ginecologistas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, educadores, pós-graduandos e residentes de Psiquiatria, além de estagiários da área de saúde. Oferece assistência, ensino, pesquisa e prevenção dos transtornos de sexualidade. Em seu Espaço Saúde Sexual, fornece orientação por telefone, e-mail ou pessoalmente. O número para ligação gratuita é 0800 701 0136 e o site é www.portaldasexualidade.com.br.

ICESP investe no bem-estar dos colaboradores

ESPAÇO DE DESCANSO E AULAS DE YOGA, CANTO, DANÇA E GINÁSTICA
SÃO ALGUMAS DAS OPÇÕES OFERECIDAS PELO INSTITUTO À SUA EQUIPE

Em tempos de relações mediadas pela tecnologia, a preocupação com um atendimento mais atencioso se tornou um importante valor na área da Saúde. Humanizar as interações cotidianas ultrapassa o “bom dia” e o “obrigado”. Nos hospitais, além de desenvolver empatia, as ações de Humanização também buscam aliviar as tensões diante de situações angustiantes. Por isso, é comum que pacientes e acompanhantes entrem em contato com palhaços, contadores de histórias e músicos durante a sua estadia.

Entretanto, o bem-estar do paciente não é o único objetivo da Humanização. Em Instituições como o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), o colaborador pode usufruir de diversas atividades para garantir o equilíbrio físico e emocional. “Das 115 ações que temos, 31 são voltadas para as nossas equipes”, conta a coordenadora de Humanização, Maria Helena Spoton.

Para auxiliar nesse processo, foi construído um Espaço de Convivência do Colaborador, equipado com lan house, biblioteca, videoteca, televisão e uma área de descanso. “Nosso foco está sendo na qualidade de vida, sobretudo com exercícios físicos. Já tem um grupo que se reúne aos sábados nos parques para correr. Agora, eles estão se preparando para uma corrida que vai acontecer em maio de 2016, no aniversário do ICESP”, comenta Maria Helena. Quem não gosta de corrida pode aproveitar as aulas de ioga, dança, zumba e ginástica. E, ainda buscando o bem-estar físico, há o apoio para quem quer largar o cigarro.

Os apreciadores de música e artes cênicas também foram lembrados. A maestrina Elizabete Damião comanda o coral e o supervisor de Hospitalidade Marcelo Cândido está à frente do grupo ICESP em Cena. Hoje, a trupe é uma das



Colaboradores do ICESP expõem as telas feitas durante a oficina ministrada pela artista plástica Eunice Fava

principais ferramentas de comunicação institucional, com produções que já abordaram temas como segurança para o paciente, alcoolismo e relacionamentos interpessoais.

À medida que você explica para o colaborador que a Humanização é uma gestão do cuidado, nada mais justo do que também acolhê-lo, com ações específicas para ele

Bimestralmente, acontece o Dia da Beleza, voltado à harmonização pessoal. Os interessados aprendem a dar nó de gravata, cuidar da barba e do bigode e fazer limpeza de pele, além de receber dicas de penteados e maquiagem, com

o apoio da marca de cosméticos Payot. Também é possível relaxar com a *quick massage* – momento em que os colaboradores da assistência têm prioridade.

Ambientação também é importante

As datas comemorativas também são ocasiões para prestigiar a equipe. As decorações especiais de Natal, Outubro Rosa e Novembro Azul, por exemplo, ajudam a suavizar o ambiente. “E no dia da profissão deles, como o Dia do Professor e o Dia do Psicólogo, eles também ganham uma lembrancinha”, afirma Maria Helena.

Outro elemento utilizado para quebrar a rotina é a música. Em todas as trocas de estações, o grupo Seresteiros de Diadema apresenta canções e poesias no ICESP. “No fim do ano, temos o Tempo de Música, quando alguns corais vêm cantar, normalmente à noite. E, no aniversário de seis anos do Instituto, organizamos um *flashmob* com os talentos musicais daqui. Descobrimos colaboradores que tocavam flauta, violão e sax”, lembra a coordenadora de Humanização.

DIVULGAÇÃO ICESP



Quadro *Soprando para fora da garrafa*, da nutricionista Débora dos Santos

Conhecendo toda a estrutura do ICESP

Os colaboradores também podem se inscrever para participar de um tour pelo hospital. É um momento para conhecer áreas diferentes, como as salas de cirurgia e os centros de pesquisa. Uma atividade semelhante ocorre no Dia da Família, quando os familiares são convidados a conhecer o Complexo.

No entanto, para a equipe de Humanização, não era suficiente mostrar apenas as instalações do Instituto. Era preciso saber as atribuições de cada setor, estabelecendo um intercâmbio constante de informações. Assim, surgiu o Trabalho entre Áreas – iniciativa que convida os colaboradores a contar para os colegas quais são as atividades desenvolvidas pela sua área. Periodicamente, também acontecem reuniões entre as áreas de Governança e Hospitalidade, visando a troca de experiências.

O convívio diário gera uma série de conflitos. Com isso em mente, o grupo Doutores da Alegria levou o projeto Boas Misturas para os colaboradores do ICESP, abordando as dificuldades

nos relacionamentos cotidianos. Nessa ação, os exercícios do ofício de palhaço são utilizados para trabalhar a importância de ouvir, estabelecer contato e se comunicar.

E, para explorar as diversas facetas das pessoas, está prevista anualmente uma Jornada Cultural. Todos são convidados a revelar seus talentos, em geral por meio da música ou da dança. As habilidades com jogos também são testadas – durante a Semana do Colaborador, além de palestras educativas e culturais, acontece um campeonato de truco com prêmios.

DIVULGAÇÃO ICESP



Grupo ICESP em Cena auxilia na comunicação institucional. As apresentações do ICESP em Cena buscam tratar de temas relacionados ao cotidiano do hospital

Trabalhos manuais também fazem sucesso

As artes plásticas e o artesanato têm despertado a atenção dos colaboradores. Uma das primeiras ações voltadas a eles foi a oficina intitulada Nossos Talentos, idealizada pela artista plástica Eunice Fava. A ideia é promover uma sensibilização artística. “A cada dois meses ela escolhe um artista e faz uma contextualização, falando um pouco sobre história da arte e depois realizando uma atividade prática. Dependendo da técnica es-

colhida, as vagas são muito disputadas. O trabalho com tela é sempre concorrido”, afirma Maria Helena.

A própria equipe de voluntários do ICESP também desenvolve atividades artísticas. De tempos em tempos, principalmente no fim do ano, o grupo promove oficinas de artesanato voltadas para os colaboradores.

Validar todas essas ações é atribuição da Comissão da Integração do Apoio ao Profissional (CIAP) e da Diretoria Executiva. Nessa Comissão, estão presentes representantes de várias áreas e todos estão convidados a dar sugestões.

“À medida que você explica para o colaborador que a Humanização é uma gestão do cuidado, nada mais justo do que acolhê-lo também, com ações específicas para ele”, defende Maria Helena. ■

Conheça a Política Nacional de Humanização (PNH)

Partindo do princípio de que as relações de poder, afeto e trabalho podem conduzir a práticas desumanizadoras, a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde criou em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH).

A ideia é aprimorar a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários do SUS. Para isso, todos devem ser incluídos no processo de gestão, tornando-se ativos nas mudanças ocorridas nos serviços de saúde. Um dos princípios fundamentais da Política é o respeito às diferenças.

Para mais detalhes, consulte http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

DIVULGAÇÃO ICESP



Assistente administrativa de humanização pinta quadro *O Homem Haraquiri*

Criador do Instituto de Medicina Tropical comemoraria 100 anos

Os 68 anos de dedicação à Medicina marcaram a vida do Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz, um dos mais ilustres médicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que relembrou sua trajetória em setembro, quando ele completaria 100 anos.

Nascido em 19 de setembro de 1915 na cidade de Guaratinguetá, interior de São Paulo, ele logo se interessou pela ciência. Seu pai, Rogerio da Silva Lacaz, foi professor de matemática, álgebra, geometria e trigonometria – e teve um papel importante nesse despertar.

Dezenove anos depois, o jovem Carlos Lacaz iniciava o curso de Medicina na Casa de Arnaldo. Já no terceiro ano da Faculdade, ele descobriu uma das suas grandes paixões: juntou-se ao Prof. Dr. Floriano Paulo de Almeida, da área de Microbiologia e Imunologia, e foi aconselhado a estudar micologia. Assim, dedicando-se muito aos estudos, em 1940, ele encerrava a graduação como o melhor aluno da turma.

Durante sua trajetória, contribuiu com a micologia médica e a patologia tropical, tornando-se referência internacional obrigatória no tema. Alguns de seus livros de mais destaque são *Lições de Micologia Médica* (São Paulo, 1953) e *Introdução à Geografia Médica no Brasil*, que preparou com Baruzzi e Siqueira Júnior (São Paulo: Blücher / EDUSP, 1972). Mas ele também dedicou parte das suas publicações à história da medicina, como os textos reunidos nos volumes de *Vultos da Medicina Brasileira* (São Paulo: Pfizer, 1963-1977).

Um de seus maiores feitos foi o de introduzir a ilustração clínica no curso de Microbiologia e Imunologia da USP, fazendo os alunos se interessarem pela matéria. Em 1953, tornou-se professor Catedrático de Microbiologia e Imunologia,



Prof. Dr. Lacaz dedicou a maior parte de sua vida à área médica

criando e ministrando a atual especialização em Medicina Tropical da FMUSP.

Com toda a sua experiência, em 1959, o Prof. Dr. Lacaz inaugurou o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (IMT), exercendo a função de diretor enquanto era professor da FMUSP. Além das pesquisas relacionadas à dengue, doença de Chagas, HIV, hepatite, doenças parasitárias, entre outros assuntos, o IMT também publica a tradicional Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo. A pesquisa em medicina tropical contribuiu para uma das mais importantes quedas nas taxas de mortalidade do mundo. Nos últimos 80 anos, o índice brasileiro foi de 50% para 5%.

Do IMT para a Diretoria da FMUSP

Entre 1974 e 1978, o Prof. Dr. Carlos Lacaz enfrentou um novo desafio: a direção da Faculdade de Medicina da USP. No período, ele criou novas vagas para a carreira universitária – como as 17 posições de Professor Titular; desenvolveu o Museu da FMUSP (desde 1999, Museu Carlos da Silva Lacaz), do qual foi Diretor Vitalício; deu foro ao tombamento da Casa de Arnaldo; e definiu e regulamentou os Laboratórios de Investigação Médica (LIM) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

O trabalho do Prof. Dr. Lacaz junto aos LIMs também foi muito importante para a Neurologia. Ele contribuiu em todos os estudos sobre neurologia tropical e neuroinfetologia, desenvolvendo pesquisas sobre as micoses no sistema nervoso central em situações de imunodeficiência. Ao longo de sua carreira, formou novos pesquisadores até o último dos seus dias.

A aposentadoria aconteceu, por força da lei, em 1985. Entretanto, ele manteve o vínculo com a FMUSP, desenvolvendo novas pesquisas e continuando na direção do Museu Histórico até 2002 – ano em que faleceu. ■



As pesquisas realizadas pelo Prof. Dr. Lacaz lhe garantiram reconhecimento internacional

■ contratos e convênios

Laboratório localizado no ICESP e no InRad é referência em inovação

Compartilhar tecnologia e conhecimento é uma realidade cada vez mais presente na área da saúde. Para facilitar esse processo, o Complexo FMUSP/HC criou a Rede de Equipamentos Multiusuários (Premium), coordenada pelo Prof. Dr. Roger Chammas. “Nós queremos que a cultura de compartilhamento esteja impressa no DNA do investigador. Não faremos pesquisas de qualidade se não formos suficientemente generosos para compartilhar as tecnologias que dominamos”, defende o Prof. Dr. Chammas.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), parte das pesquisas acontece nos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs). O LIM 24 - Laboratório de Marcadores Moleculares em Tumores Sólidos está localizado no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e, desde agosto, se expandiu para o Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas (InRad). “Nosso foco está em inovação nas áreas de diagnóstico, terapêutica e prevenção ao câncer”, comenta a Profa. Dra. Luisa Lina Villa, coordenadora do Centro de Medicina Nuclear – braço do LIM 24 localizado no InRad.

Para otimizar recursos e estimular o intercâmbio de ideias, alguns equipamentos desse laboratório estão disponíveis para utilização na rede multiusuários. “Nosso departamento faz coleção e processamento de amostras biológicas em um bio-banco, além de genotipagem e estudos de expressão gênica, como sequenciamento e densitometria. Também oferecemos tecnologias de imagem ótica para acompanhar, em tempo real, o crescimento de tumores ou a presença de células marcadas em animais e instrumentos de imagem molecular que funcionam por emissão de pósitrons ou de fótons únicos”, explica o Prof. Dr. Roger Chammas.

A principal meta é a geração de conhecimento

O compartilhamento de equipamentos e de expertise são atividades de apoio para os docentes da FMUSP. “Nosso principal objetivo é ser excelência em ensino e pesquisa”, afirma a Profa. Dra. Luisa. É preciso produzir novos conhecimentos, com impacto científico e social. Entre as tarefas desenvolvidas pelo LIM 24, destaca-se a oncologia experimental. Os docentes trabalham com modelos animais, analisando a evolução dos



O LIM 24 destaca-se pela inovação em prevenção, diagnóstico e prevenção do câncer

“Queremos que a cultura de compartilhamento esteja impressa no DNA do investigador. Não faremos pesquisas de qualidade se não formos suficientemente generosos para compartilhar as tecnologias que dominamos”
(Prof. Dr. Roger Chammas)

tumores, junto com uma atividade realizada no Biotério Central da Faculdade.

A rede Premium surgiu para promover a troca de experiências entre pesquisadores das mais diferentes Instituições – nacionais e internacionais. “Nessas interações, entramos em contato com novas ideias e crescemos com isso. Algumas vezes, surgem contribuições importantíssimas e até novas hipóteses de trabalho”, conta a Profa. Dra. Luisa. Além disso, busca-se uma maneira mais racional de utilizar os recursos. “Queremos evitar que vários laboratórios tenham um mesmo equipamento, com um alto custo e subutilizados por falta de demanda”, completa a pesquisadora.

Segundo o Prof. Dr. Chammas, essa convivência entre profissionais de diversas áreas e Instituições é a forma mais eficiente de acelerar o processo de geração de conhecimento. “Em 2011, 15% dos trabalhos desenvolvidos pelos LIMs foram feitos em colaboração. Em 2014, esse número saltou para 20%”, conta.

Qualquer pesquisador pode colocar seus equipamentos à disposição de outros profissionais. “Queremos que os laboratórios sejam pontos de encontro para a troca de ideias”, afirma o Prof. Dr. Chammas.

Para consultar as tecnologias disponíveis para compartilhamento, visite o site da Rede Premium: <<http://www.premium.fm.usp.br/>>. ■

Conheça o trabalho do fisiatra no IMREA

O Instituto de Medicina Física e Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IMREA HCFMUSP), apoiado pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM), é uma entidade filiada ao governo estadual cuja meta é oferecer um serviço de reabilitação de alto nível às pessoas com deficiência física, seja transitória ou definitiva. Para isso, investe em uma equipe multiprofissional e em equipamentos de última geração.

Uma das características mais marcantes do IMREA é a presença de equipes multiprofissionais. Dessa maneira, odontólogos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, técnicos de reabilitação física, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, além de toda a estrutura de hotelaria e hospitalidade, garantem a alta qualidade no atendimento ao paciente.

Em meio a tantos profissionais, também existe o médico fisiatra. A especialidade – chamada de Medicina Física e de Reabilitação – surgiu na década de 1930, mas ganhou destaque após a Segunda Guerra Mundial, por conta das

lesões causadas durante o confronto. No ano de 1946, ela foi reconhecida como especialidade médica nos Estados Unidos e, em 1954, foi oficializada no Brasil.

“Nós avaliamos o paciente e desenvolvemos um tratamento que envolve intervenções medicamentosas, procedimentos e terapias até ele atingir seu potencial máximo”, explica o Prof. Dr. César Akiho, coordenador da residência médica no IMREA. Os médicos fisiatras estão presentes desde o momento da triagem, junto com os psicólogos e os assistentes sociais, até a alta institucional. São eles os responsáveis por analisar se o paciente tem estabilidade clínica para cumprir o programa de reabilitação, prescrever órteses e próteses, fazer orientações posturais e indicar maneiras de aliviar as dores. Além disso, podem avaliar o risco cardiovascular e o risco de lesão do aparelho locomotor no exercício que será praticado, orientando o professor de educação física.

Pode-se dizer que a Fisiatria agrega conhecimentos de áreas muito diversas. Durante a graduação, várias disciplinas aguçaram a curiosidade do jovem aluno. “Eu gostava de Neurologia, de Ortopedia, de Clínica... só que se eu escolhesse alguma delas, eu ia acabar ficando mais

DIVULGAÇÃO IMREA



O Prof. Dr. César Akiho faz parte da equipe do IMREA desde 2007

restrito nesse campo. Na Fisiatria, eu consigo ver um pouco de todas elas”, argumenta o Prof. Dr. Cesar.

Nos últimos anos, o interesse dos estudantes de Medicina pela Fisiatria vem aumentando. O Prof. Dr. César explica o porquê: “Me encantei pela Fisiatria porque ela trabalha muito com a questão da qualidade de vida, extrapolando o simples ato de tratar uma doença. Estamos mais focados em tratar o impacto da doença na vida do paciente”, conta. Nesse cenário, o atendimento também vai ficando cada vez mais humanizado. ■

Errata

Na matéria “Saiba como funciona o encaminhamento para o IMREA”, presente na edição 80 (julho/agosto) do Jornal da FFM, página 12, estava escrito:

“Atualmente, o IMREA é composto por quatro unidades na cidade de São Paulo: um no Complexo HCFMUSP, e outros no Morumbi, Umarizal e Vila Mariana. Até o momento, a unidade Morumbi – mais conhecida como Instituto de Reabilitação Lucy Montoro – é a única que oferece internação.”

Na verdade, o certo seria:

“Atualmente, o IMREA possui cinco unidades de tratamento na cidade de São Paulo e coordena o Comitê Gestor da Rede de Reabilitação Lucy Montoro. As unidades são: Hospital das Clínicas, Lapa, Morumbi, Umarizal e Vila Mariana. O programa de Reabilitação em regime de Internação já é oferecido nas unidades Morumbi – Instituto de Reabilitação Lucy Montoro – e Vila Mariana.”

PRO cumpre metas de atendimento em 2015

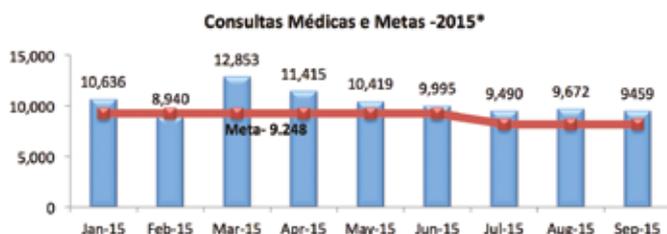
O Projeto Região Oeste (PRO) – rede de assistência primária administrada pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) desde 2008, com base em um contrato de gestão firmado com a Secretaria Municipal de Saúde – tem alcançado suas metas qualitativas e quantitativas ao longo desses anos. Os atendimentos são realizadas por UBSs, AMAs e um Pronto Socorro localizados no Butantã, em Pinheiros e na Lapa.

Na Estratégia de Saúde da Família, programa que engloba as UBSs, existem 30 equipes (eram 34 até a saída da UBS Jaguaré do contrato de gestão) e cerca de 104 mil pessoas cadastradas. Nesses sete anos, foram realizadas mais de 720 mil consultas médicas, mais de 420 mil consultas de enfermagem e mais de 1,9 milhão de visitas dos agentes comunitários de saúde. Nas AMAs, foram realizadas mais de 1 milhão de consultas médicas e no PSM Butantã (no contrato desde 2010) foram realizados mais de 856 mil atendimentos médicos e de odontologia, de urgência e emergência.

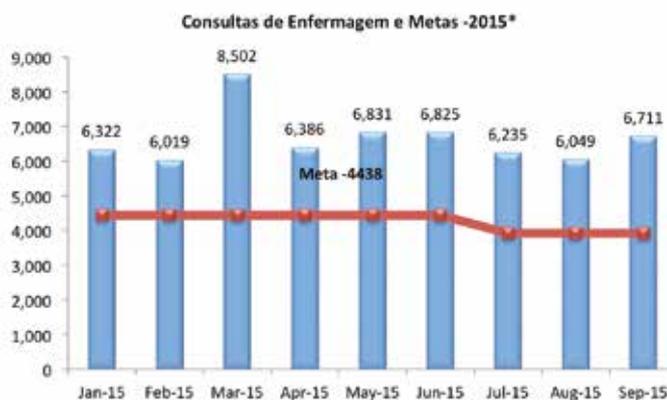
As metas do PRO são analisadas trimestralmente e, desde o início do contrato de gestão, é possível notar uma queda de 10% dos atendimentos nos meses de janeiro, fevereiro e julho. Nesse ano, as Instituições localizadas na Lapa e em Pinheiros passaram

a ser geridas pela Associação Saúde da Família. Dessa maneira, o PRO passa a ser composto pela AMA Paulo VI, a AMA São Jorge, a AMA Vila Sônia, a UBS Paulo VI, a UBS São Jorge, a UBS Jardim de Abril, a UBS Vila Dalva, a UBS Vila Sônia, a UBS Boa Vista, a UBS Malta Cardoso, o Pronto Socorro Butantã, a UBS Real Parque e pelo Centro de Saúde Escola Butantã.

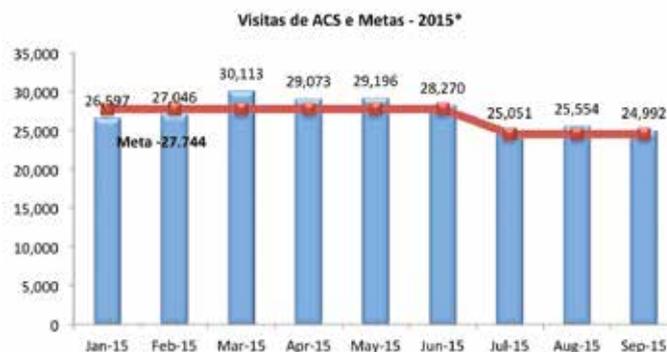
O desempenho de janeiro a setembro de 2015 nas Instituições de saúde administradas pela FFM pode ser acompanhado nos gráficos abaixo:



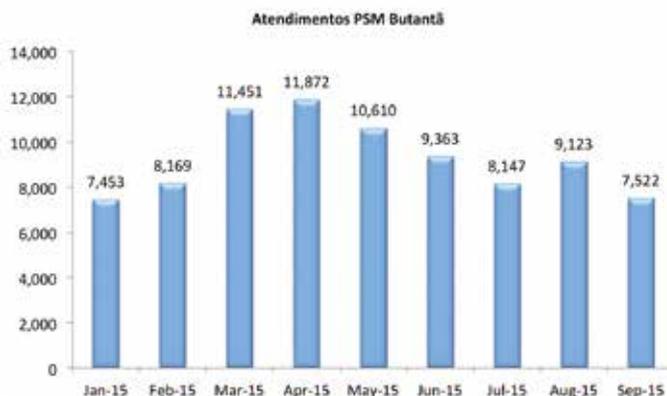
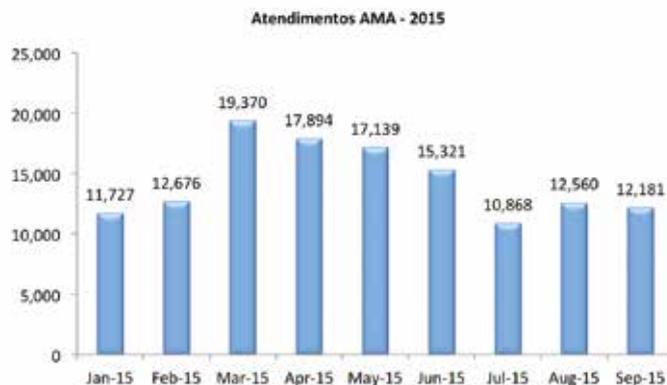
*A UBS Jaguaré não é mais gerida pelo PRO desde julho, por isso a partir desse período considera-se cumprida a meta quando forem totalizadas 8.160 consultas médicas por mês.



*A UBS Jaguaré não é mais gerida pelo PRO desde julho, por isso a partir desse período considera-se cumprida a meta quando forem totalizadas 3.916 consultas de enfermagem por mês.



*A UBS Jaguaré não é mais gerida pelo PRO desde julho, por isso a partir desse período considera-se cumprida a meta quando forem totalizadas 24.480 visitas de ACS por mês.



■ eventos

Agenda de eventos do Centro de Convenções Rebouças**NOVEMBRO**

14: 14º Curso Nacional de Atualização em Emergências Clínicas 2015 ⓘ Disciplina de Emergência Clínica da FMUSP – (11) 2661-6336

15: V Simpósio Acadêmico de Diabetes Mellitus ⓘ Faculdade de Medicina da USP – (11) 3061-7277

17 e 18: IX Curso de infecção em Transplantes ⓘ Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP – (11) 3061-7018

20 a 22: I Congresso de Neurocirurgia Funcional da Universidade de São Paulo ⓘ Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia – FMUSP – (11) 2661-7152/7226

30: HC & Busines Club Healthcare do HC ⓘ Superintendência do HC-FMUSP – (11) 2661-6200

DEZEMBRO

01 a 05: 18º Congresso de Oftalmologia - 17º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia ⓘ Divisão de Clínica Oftalmológica do ICHC - FMUSP – (11) 2661-7870

15: Formatura do Maternal do CEDEI ⓘ Creche do HCFMUSP - CEDEI - (11) 2661-6006

18: Festa de Confraternização de Prédio da Administração e Anexos ⓘ Superintendência do HC-FMUSP - (11) 2661-6200

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para texto@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.

**Lançamentos de livros****Envelhecimento Feminino**

Angela Maggio da Fonseca, Vicente Renato Bagnoli, José Maria Soares Júnior, Wilson Jacob Filho, Edmund Baracat
Editora: Atheneu

A obra aborda questões relativas aos períodos de climatério e senescência. São apresentados dados epidemiológicos e clínicos, com ênfase nos sintomas frequentes. É uma iniciativa da Disciplina de Ginecologia e da Divisão de Clínica Ginecológica do HC-FMUSP.

**Tratado de neurocirurgia – 2 volumes**

Mario G. Siqueira
Editora: Manole

O livro fornece informações sobre diversos aspectos da Neurocirurgia, incluindo história, acessos cranianos, traumatismo de crânio, tumores cerebrais em adultos, entre outros. Com alto teor científico, a obra possui mais de 2.000 páginas, em 2 volumes.

**Tratado de obesidade – 2ª edição**

Marcio C. Mancini
Editora: Guanabara Koogan | GEN – Grupo Editorial

Nessa segunda edição, o autor acrescenta novos temas relacionados à doença nutricional mais prevalente no mundo moderno: a obesidade. É destinado a todos os profissionais interessados em se aprofundar no assunto.

Cursos da EEP com inscrições abertas

Confira os cursos da Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas com inscrições abertas:

Cursos Técnicos

Inscrições: 5/10 a 20/11/2015

Início das aulas: 15/02/2016

- Farmácia (100 horas)
- Nutrição e dietética (1400 horas)
- Enfermagem – Módulo II – Complementação para Técnico (750 horas).

Formação inicial

Inscrições: 5/10 a 20/11/2015

Início das aulas: fevereiro de 2016

- Curso Básico de Cuidados com Idosos

Especialização

Inscrições: 5/10 a 20/11/2015

Início das aulas: a definir

- Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem em Urgência e Emergência (360 horas)
- Profissional de Nível Médio em Instrumentação Cirúrgica (430 horas)

MBA

Inscrições até 13/01/2016

Início: 19/02/2016

- MBA Executivo em Gestão em Saúde (500 horas)

<<http://hcfmusp.org.br/portal/>>

Mais de 50 anos dedicados à Medicina

A história do Prof. Dr. José Eduardo Costa Martins com a Medicina começou na infância, em uma pequena cidade no interior de Goiás. “Um sargento havia montado um time de escoteiros. Como meu pai tinha me dado um livro sobre primeiros socorros que eu gostava muito de ler, fiquei responsável por verificar se tinha algum perigo nos acampamentos”, lembra o médico.

Seu pai era provedor da Santa Casa e, eventualmente, o jovem José Eduardo frequentava o hospital. Em uma dessas incursões, um médico húngaro o apresentou a um livro de Anatomia, encantando-o ainda mais pela área.

“Um dia, uma moça que morava em casa machucou o pé e ninguém sabia o que fazer para sarar. Quando eu fui fazer curativo nela, encostei no ferimento e senti uma raspagem. Então, resolvi pegar uma pinça para puxar e saiu um pedaço de pau. Hoje, na Dermatologia, isso é o que chamamos de corpo estranho, uma coisa que o próprio corpo expelle”, conta o Prof. Dr. José Eduardo. Esse foi o começo da paixão que transformaria sua vida.

Para entrar na faculdade, era preciso estudar muito. Com isso em mente, o futuro dermatologista desistiu de um colégio em Uberlândia para fazer parte da turma de alunos do Colégio Liceu Pasteur, em São Paulo. “Foi quando eu me dei conta que eu não era bom em nada”, brinca o Prof. Dr. José Eduardo. Os professores que orientavam os internos eram alunos de Direito, Engenharia e Medicina e a rotina de estudos era bastante intensa.

A realização do sonho aconteceu em 1960, quando o Prof. Dr. José Eduardo foi aprovado no vestibular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). “É um orgulho muito grande. Fui muito bem recebido pelos veteranos. A Faculdade era apaixonante”, conta o médico.

O contato estabelecido com os colegas da FMUSP contribuiu muito para



Prof. Dr. José Eduardo Costa Martins

a formação do Prof. Dr. José Eduardo. Parte dos amigos daquele período mantiveram contato até hoje. “Sempre tínhamos uma orientação dos colegas. Os veteranos eram muito importantes no começo”, comenta o professor.

Durante a graduação, o Prof. Dr. José Eduardo intercalava as atividades acadêmicas com a prática de esportes e a função de sonoplasta durante o Show Medicina – uma festa tradicional da Instituição. Ele também se envolveu com a Atlético, assumindo a função de tesoureiro durante um tempo.

No campo das investigações médicas, houve muitos mentores relevantes na carreira do Prof. Dr. José Eduardo. Um dos mais marcantes foi o Prof. Dr. Carlos da Silva Lacaz. Além de acompanhá-lo nas conferências, o jovem estudante começou a pesquisar sobre fungos sob a supervisão do renomado microbiologista. Quando optou por seguir a área de Dermatologia, teve todo o apoio do Prof. Dr. Lacaz – e eles continuaram desenvolvendo estudos juntos. “Enquanto eu fazia a residência, fiz o curso de Medicina Tropical no instituto de Medicina Tropical de São Paulo. Depois, fui convidado pelo

Prof. Dr. Lacaz para auxiliá-lo no *Tratado de Micologia Médica*”, diz o Prof. Dr. José Eduardo. Em 2002, quando o Prof. Dr. Carlos Lacaz faleceu, o Prof. Dr. José Eduardo substituiu-o na coordenação do Laboratório de Micologia Médica no Instituto de Medicina Tropical.

Aos 76 anos, mantém sua paixão pela carreira. “A Dermatologia é uma especialidade fascinante, porque, além do sofrimento e da dor, lidamos com as alterações psicológicas que as doenças provocam. É preciso ter tato ao falar com o paciente, porque às vezes são lesões feias e desagradáveis para o leigo”, defende.

Ao longo da sua carreira, além do cotidiano na Faculdade de Medicina e no Hospital das Clínicas, o dermatologista atendeu em consultório e foi eleito presidente da Sociedade Paulista de Dermatologia e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (1993-94) e vice presidente do Colégio Ibero Latino-americano de Dermatologia. Em 2007, ele alcançou o posto de Titular de Dermatologia, cargo ocupado até a sua aposentadoria da FMUSP, em 2009. Atualmente, ele continua recebendo pacientes no seu consultório localizado no Jardim Paulista. ■

HCFMUSP estimula a reciclagem entre colaboradores e pacientes

A preocupação com o descarte correto dos resíduos é bem antiga no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP). Desde 1997, Cleonice B. dos Santos, antiga enfermeira-chefe, foi nomeada Gestora de Resíduos, tornando-se responsável por essa atividade no Instituto Central (ICHC) da FMUSP. Ao longo desses anos, foram desenvolvidas diversas ações para estimular a coleta seletiva e o reaproveitamento de materiais.

Em 2006, o setor de Nutrição recebeu uma atenção especial da área de Resíduos. “Pensamos em usar o óleo descartado na cozinha para beneficiar algum projeto social. Foi assim que conhecemos o trabalho do Instituto Triângulo – entidade localizada na região do ABC Paulista, que emprega jovens carentes e utiliza esse material para a produção de sabão e sabonete”, conta Cleonice. Entre 2006 e 2015, a associação já recebeu cerca de 18 mil litros de óleo.

Para engajar os colaboradores, investiu-se em aulas expositivas e reuniões. “O interessante é que os próprios colaboradores nos procuram atrás de informações para implantar ações onde eles moram”, afirma Cleonice.

O sucesso dessa iniciativa impul-

VERÔNICA GONÇALVES



A gestora de resíduos Cleonice B. dos Santos desenvolve vários projetos para estimular o descarte correto do lixo e o reaproveitamento de materiais

sionou outra: um posto de coleta de óleo aberto a toda comunidade. Esse óleo é destinado à Coopervivabem, uma cooperativa de catadores localizada na Zona Norte de São Paulo. “Uma vez por mês, eles vêm retirar o produto, que depois é vendido para uma empresa que faz biodiesel”, explica Cleonice. Entre 2009 e 2015, mais de 5 mil litros de óleo foram doados à cooperativa.

Outro foco de atenção do setor de Gestão de Resíduos é o descarte dos filmes de raios X. Desde junho de 2010, foram coletados mais de 15 mil kg de chapas. O destino delas é o Fundo Social de Solidariedade do Governo do Estado de São Paulo

(FUSSESP). Depois, esse material é leilado e o dinheiro arrecadado é encaminhado para projetos assistenciais, como oficinas de corte e costura e de panificação, além de casas de idosos e de dependentes químicos. “Essas empresas retiram as escamas de prata, que se transformam em joias e utensílios; e o produto final é o acetato, que se transforma em caixinhas de presente”, comenta Cleonice.

As ações no ICHC receberam diversos prêmios e reconhecimentos, como a Menção Honrosa recebida pela Câmara dos Vereadores de Jundiaí pelo projeto de descarte das chapas de raios X. “Mais do que as ações pontuais, o resultado é uma mudança de comportamento que acaba extrapolando os muros da Instituição” comemora a gestora. ■

Horário de funcionamento dos postos de coleta

Local: Térreo do Prédio dos Ambulatórios

Coleta de óleo: das 8h às 18h (segunda a sexta-feira)

Coleta de raios X: das 8h às 17h (segunda a sexta-feira)

